

Baixada

Duque de Caxias perdeu quase 10 mil vidas no ‘ano da pandemia’

De março a fevereiro, óbitos cresceram 47,2%, com 3 mil mortes a mais na média histórica da cidade

Com a crise de saúde pública instalada em razão da Covid-19, rede hospitalar à beira do colapso, aumento no número de mortes em domicílios em razão da falta de leitos ou do medo da ida aos hospitais, reflexos no crescimento dos falecimentos por doenças respiratórias e cardíacas aceleradas pelo vírus, a cidade de Duque de Caxias completou o “ano da pandemia” com quase 10 mil mortos. Trata-se de um número recorde desde o início da série histórica “Estatísticas do Registro Civil”, em 2003.

O número de óbitos registrados em Cartórios no “ano da pandemia”, considerado o período de março de 2020 a fevereiro de 2021 totalizou 9.364 mortes, 3.005 falecimentos a mais do que a média dos mesmos períodos desde 2003. Em termos percentuais, significa um crescimento de 47,2% de óbitos em relação à média histórica, que sempre esteve na casa de 2,6%, totalizando 44,6 pontos percentuais a mais no período. Na comparação em relação ao exato ano anterior da pandemia, março de 2019 a fevereiro de 2020, o aumento foi de 24,7% no número de falecimentos.

Já o Estado do Rio de Janeiro fechou o “ano da pandemia” com 177.165 mortes, um total de 50.536 falecimentos a mais do que a média dos mesmos períodos desde 2003. Em termos percentuais, significa um crescimento de 39,3% de óbitos em relação à média histórica, que sempre esteve na casa de 1,6%, totalizando 38,3 pontos percentuais a mais no período. Na comparação em relação ao exato ano anterior da pandemia, março de 2019 a fevereiro de 2020, o aumento foi de 21,3% no número de falecimentos.



LUCIANO BELFORD

mero de falecimentos.

FEVEREIRO RECORDISTA
O agravamento da pandemia, fez de fevereiro de 2021, um dos meses mais mortais da própria série histórica na cidade, com um total de 622 óbitos registrados pelos cartórios no período, quase 138 óbitos a mais do que a média para o período. O número foi ainda 22,2% maior do que a média histórica dos meses de fevereiro desde 2003, sendo 6,9 pontos percentuais

a mais em relação à média para o período. Na comparação com fevereiro de 2020, o crescimento foi de 9,5%.

O número de óbitos registrados nos meses de 2021 ainda pode vir a aumentar, assim como a variação da média anual e do período, uma vez que os prazos para registros chegam a prever um intervalo de até 15 dias entre o falecimento e o lançamento do registro no Portal da Transparência. Além disso, alguns estados brasi-

O número de óbitos registrados em Cartórios de Duque de Caxias chegou a 9.364, 3.005 a mais do que a média de anos anteriores

leiros expandiram o prazo legal para comunicação de registros em razão da situação de emergência causada pela Covid-19.

Os dados do “ano da pandemia” constam no Portal da Transparência do Registro

Civil (<https://transparencia.registrocivil.org.br/inicio>), base de dados abastecida em tempo real pelos atos de nascimentos, casamentos e óbitos praticados pelos Cartórios de Registro Civil do País, administrada pela Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil), cruzados com os dados históricos do estudo Estatísticas do Registro Civil, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

com base nos dados dos próprios cartórios brasileiros.

SOBRE A ARPEN/RJ
A Associação dos Registradores de Pessoas Naturais do Estado do Rio de Janeiro (Arpen/RJ) representa a classe dos Oficiais de Registro Civil de todo o Estado, que atendem a população em todos os estados brasileiros, realizando os principais atos da vida civil de uma pessoa: o registro de nascimento, o casamento e o óbito.

Hospital Geral de Nova Iguaçu amplia setores de atendimento devido a agravamento da covid-19

Sala vermelha, local que recebia as vítimas de trauma, virou setor de UTI da Covid-19. Ocupação dos leitos de UTI chega a 89%

A Prefeitura de Nova Iguaçu reorganizou a estrutura do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) devido ao aumento de atendimentos e internações por Covid-19 de pacientes que chegam de toda a Baixada Fluminense. A sala vermelha, local que recebia as vítimas de trauma, se tornou agora mais um setor de UTI da Covid-19. Mesmo com a abertura de leitos extras na sala vermelha, até o final da manhã de ontem, a taxa de ocupação dos leitos de UTI era de 89%, enquanto os de enfermaria chegava a 90%.

Essa é mais uma medida para garantir assistência aos pacientes da região, uma vez que o Hospital Modular, criado pelo Governo do Estado há cerca de um ano para receber casos da Covid-19, ainda não entrou em funcionamento, o que colabora para a sobrecarga do HGNI.



DIVULGAÇÃO/PREFEITURA DE NOVA IGUAÇU

Todo o setor de trauma, composto pelas salas vermelha, amarela, verde e USI Unidade de Tratamento Semi-Intensivo, foi transformado em ala de internação

Estrutura do HGNI foi refeita pela Prefeitura

para casos da doença. Desde o início da pandemia, cerca

de 30% dos pacientes internados na ala da Covid-19 são de outros municípios.

Além de receber casos da Covid-19, o HGNI também segue atendendo as vítimas

de trauma (baleados, vítimas de arma branca e acidentados) e agravos clínicos (AVC, infartos, diabetes, entre outros) normalmente. Um novo fluxo foi criado na

Nova Emergência para atender os pacientes que não estejam com sintomas da covid-19 com equipes distintas atuando na assistência.

Médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e administrativos passaram por treinamento para reforçar os novos fluxos adotados pela unidade. O HGNI também tomou outras medidas para reduzir o fluxo de pessoas na unidade. Os pacientes internados na área da Covid-19 não podem receber qualquer tipo de visitas. As dúvidas, orientações e entrevistas médicas acontecem no Núcleo de Apoio à Família (NAF) aos familiares.

Já os pacientes que nas enfermarias para tratar outras doenças tiveram o tempo de visitação reduzido de uma hora para 30 minutos. Quem estiver com acompanhante não terá direito a visitante.